

O verde é a nova cor do Semiárido piauiense

O verde é a nova cor do verão no sertão piauiense, é o que mostra a história de Seu José Cícero Paulino, 51 anos, morador da comunidade Fornos, povoado que fica localizado a 33 quilômetros da cidade de Picos (PI). O agricultor conta sua trajetória de vida com o entusiasmo de um jovem que sempre teve dificuldade para encontrar água durante o longo período de estiagem, característico do clima semiárido.

Seu Cícero lembra a data da chegada de cada cisterna na sua terra, pedaço de chão com cinco hectares, herança de família que junto com seus dois filhos e seu irmão ele cultivava milho e arroz em meio as dificuldades. “Em 2005 recebi e aprendi a cuidar da primeira cisterna, 16 mil litros, usamos de lá até aqui, para beber, cozinhar e lavar roupas, foi muito útil aprender a aproveitar essa água de chuva, porque precisávamos mesmo”, conta.

Com o direito à primeira água garantido, Seu José Cícero conquistou a cisterna de produção, que permitiu que a família investisse na horta. “Recebemos a cisterna de enxurrada, que permitiu a ampliação e a sustentação de uma horta, aí eu comecei produzindo cheiro verde, alface, tomate e pimentão para consumo e depois vendendo na comunidade. Depois ampliei para produzir frutas como maracujá, goiaba, acerola e mamão”, completa o agricultor.



Cisternas garantem água para as plantações o ano todo



O conhecimento adquirido nas capacitações do uso da água e da construção das cisternas levou seu José Cícero a buscar financiamento para fazer outra cisterna de produção. Com 104 mil litros de água, capacidade de armazenamento dos dois reservatórios juntos, o agricultor garante que é água suficiente para todo período de estiagem. Tendo como consequência a ampliação da horta e do pomar de frutas, permitindo com que o quintal e a roça permaneçam verde o ano inteiro.

seu parágrafo



A renda familiar melhorou, ele vende frutas, verduras e hortaliças para a comunidade e para a merenda nas escolas do governo do estado. “ A alimentação da família e da comunidade melhorou a muito tempo desde a chegada das cisternas, temos hoje uma fonte de renda fixa, que não dura só um período do ano, mas que é permanente, a gente pode contar” diz Seu Cicero.



Para o agricultor, além das cisternas, a Casa de Sementes, fundada em 2015 em Fornos, prosperou de tal forma que a comunidade há 3 anos vende sementes da fartura de milho e feijão para o estado. “Nós aprendemos a cultivar e preservar nossas sementes, garantindo a variedade e a qualidade de cada grão, através do banco de sementes, armazenando de forma correta na Casa de Sementes”, explica.

Hoje, existe uma rotatividade e variedades de sementes que ajudam os agricultores como Seu Cícero a permanecer plantando, vendendo e cuidando do verde permanente que se tornou o sertão vivido por eles.



A Casa de Sementes fundada em 2015, na comunidade Fornos, ajuda a manter o cultivo de grãos orgânicos